



Prezados(as) leitores(as),

Em sua 16ª edição, *Educação em Perspectiva* apresenta um conjunto de sete artigos que abordam temáticas variadas, que se tratam, na maior parte, de estudos que trazem problematizações relativas as práticas educativas realizadas em diferentes contextos, suas determinações políticas e históricas, e orientações epistemológicas e pedagógicas.

A novidade é que a partir desse ano de 2017 *Educação em Perspectiva* será editada apenas *on-line*, o que favorece o processo editorial permitindo a socialização do conhecimento produzido no âmbito dos programas de pós-graduação em educação, de maneira mais ágil e abrangente. Também, visando maior visibilidade e interação com o público interessado na Área de Educação, foi elaborada uma página no *Facebook*.

A edição é iniciada com o artigo intitulado “*Imbricações entre violência, indisciplina e gênero em livros de ocorrências escolares*” de autoria de Renata Maria Moschen Nascente, Maria Cecília Kerches de Menezes e Paola Karuliny Guarnieri, que teve como objetivo explicitar e discutir relações entre violência, indisciplina e gênero em uma escola pública estadual localizada no interior do estado de São Paulo, com base em dados levantados nos Livros de Ocorrências Escolas – LOE dessa escola no ano letivo de 2013, referentes a estudantes da segunda etapa do ensino fundamental e do ensino médio. Os registros nos LOE indicaram a vigência de relações de gênero estereotipadas, marcadas por concepções tradicionais de como meninas e meninos devem se portar. Essas relações permeiam toda a vida escolar e parecem se constituir em mais um aspecto a ser levado em consideração na problemática relativa à indisciplina e violência na escola.

Em seguida, no artigo “*Percepção e estratégias de equipes pedagógicas em relação ao luto de alunos dos anos iniciais*”, Maiara Cardoso dos Santos Souza, Renata Lissa Zwolinski e Rosina Forteski Glidden analisaram a percepção de equipes pedagógicas sobre o luto de alunos dos anos iniciais, sobre as possibilidades de acolhimento e intervenção desses profissionais frente a esta demanda e possíveis relações com a vivência de luto dos próprios profissionais. Concluíram que a maioria dos profissionais acredita que trabalhar o tema com as crianças seja relevante e que, apesar da falta de estratégias preestabelecidas pelas escolas, eles improvisam cursos de ação para não deixar de trabalhar o tema com os alunos ou acolher um aluno enlutado.

No artigo intitulado “*Aspectos das condições de trabalho docente nas escolas municipais de Guarulhos*”, Marieta Gouvêa de Oliveira abordou facetas das condições de trabalho dos

professores dos anos iniciais da educação básica, a fim de se estabelecer reflexões sobre as possibilidades de concretização do ensino nas escolas. Ao interrogar os professores sobre o que exercia maior influência negativa sobre o trabalho, destacou-se a indisciplina dos alunos (para 55,05% dos docentes) e o número excessivo de alunos por sala (68,48%). Com relação à formação, evidenciou-se que os docentes realizaram a escolarização básica em instituições públicas e o ensino superior em instituições privadas, o que traz indícios de precarização em sua formação inicial.

Em sequência, no artigo *“Movimento Estudantil Brasileiro: da formação às estratégias de luta na atualidade”*, a partir de uma pesquisa bibliográfica que resgata a atuação do movimento estudantil na luta pela educação em diferentes episódios históricos, Aldimara Catarina Brito Delabona Boutin e Simone de Fátima Flachi concluem que o movimento dos estudantes se legitimou, nos diferentes períodos históricos, em razão de aliar crítica social com as lutas que buscavam a ampliação, manutenção e garantia dos direitos sociais. Nesse sentido, contribuiu para importantes transformações sociais.

No artigo *“Bachelard: a aprendizagem científica como ruptura”*, Marco Antonio Barroso e Tarcísio Jorge Santos Pinto relacionam a proposta epistemológica desenvolvida por Gaston Bachelard à sua ideia de progresso da ciência e de educação científica, fundamentados em uma leitura monográfica da obra do filósofo francês. No que tange ao ensino de ciências em sua relação com a formação de professores, os autores defendem que, para a obtenção de uma ciência viva, é necessária uma educação científica fundamentada em uma epistemologia que entenda o fazer científico como algo dinâmico, reconstruído diuturnamente com base na crítica racional, o que vai implicar na formação contínua dos professores de ciências.

Em seguida, o artigo *“Ações e reflexões dos docentes no desenvolvimento da prática pedagógica na educação profissional e tecnológica”* de autoria de Geralda Aparecida de Carvalho Pena, com base nos estudos de Chevallard, Forquin e Shulman, identifica e analisa as estratégias de didatização de professores de cursos de educação profissional técnica de nível médio, no desenvolvimento de sua prática pedagógica, apontando ênfase na relação teoria-prática.

Por fim, as concepções de professores de ensino fundamental acerca dos saberes da docência universitária explicitados na prática profissional de docentes de cursos de licenciatura, constituem o objeto de análise da pesquisa intitulada *“Saberes da docência universitária na percepção de professores da educação básica”*. O estudo de autoria de Hamilton Perninck Vieira, Jacques Therrien e Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro aborda inicialmente a concepção dos sujeitos acerca dos saberes da docência universitária. Em seguida, são realizadas discussões acerca da formação de professores e, por fim, o que os docentes da



educação básica propõem para a ressignificação da licenciatura com amparo na prática profissional.

Para encerrar, agradecemos aos autores pela colaboração e desejamos a todos os leitores uma leitura proveitosa.

*Os editores*